



CONDIÇÕES DE SAÚDE E FUNCIONALIDADE DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA COM VISTAS A INCLUSÃO SOCIAL

Luiz Henrique Zart, Fabiola Hermes Chesani.

Ciências Biológicas e da Saúde
Saúde Coletiva - Saúde Pública

As pessoas com deficiência física usuárias de cadeira de rodas estão cercadas por barreiras ambientais e sociais, conceitos e relações que demarcam a importância da atenção integral à saúde com vistas à inclusão social, garantindo vidas saudáveis e promoção do bem-estar e da qualidade de vida. Diante disto, o objetivo geral foi promover condições de saúde (física, emocional e social), funcionalidade e inclusão social das pessoas com deficiência física usuárias de cadeira de rodas manuais (CRM). Esta pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética com o número do parecer 4.821.295, e foi financiado pelo PIBIC. Este estudo foi uma pesquisa de implementação baseada no Modelo Conceitual de Nancy Roper e de abordagem qualitativa. O primeiro momento da coleta ocorreu as entrevistas semiestruturadas aos participantes com questões em torno dos componentes da Classificação Internacional das Funcionalidades (CIF). Foram realizadas 7 entrevistas na Clínica de Fisioterapia da Univali e no Centro Especializado em Reabilitação Física e Intelectual II (CER II) da Univali. A partir da análise temática das entrevistas chegou-se a três categorias: 1) A falta de acessibilidade como barreira ambiental: “Eu moro em Itapema, que é acessível para qualquer tipo de pessoa, nem precisa ter deficiência. Quando acha uma calçada boa, tem poste no meio ou toda cheia de buracos. Sair de casa pra mim é difícil, mas dentro de casa é muito tranquilo(P3)”, “As ruas também são muito ruins, porque são cheias de buracos e prende a rodinha e a gente quase cai (P6)”; 2) A família como apoio aos cuidados no dia a dia da PCD: “Os familiares me tratam bem, melhor agora do que antes, como se eu fosse de vidro e eu fosse quebrar(P6)”, “A mãe me acorda de manhã, às 6/7h e ela faz o café, depois ela faz o almoço, me troca e eu almoço (P1)”; 3) Amizades que de perderam após a lesão: “A maioria dos amigos esqueceu que eu existo, mas tenho aqueles que são fiéis que estão sempre me mandando mensagens e estão do meu lado para o que eu precisar (P6)”, “Na questão de amigos, eu não tenho mais. Porque depois do acidente, a maioria se afastou (P3)”. O segundo momento da pesquisa foi a oficina com o método Brainstorming. Essa oficina foi realizada numa sala reservada no CER II da UNIVALI com os mesmos participantes das entrevistas, seus cuidadores e os profissionais do CER (psicóloga, fonoaudióloga e duas fisioterapeutas). A partir da oficina, emergiram as categorias: 1) Aplicativos como péssima experiência: “a falta de ônibus adaptados, os poucos horários de transporte e a ineficiência deste(P1)”, “pedi um Uber e quando este chegou, disse a ela que levava apenas pessoas normais” (P2); 2) A falta de acessibilidade: “ falta de calçadas, estradas e qualidade em geral de vias e passeios se tornam “não acessíveis” ou “mal projetadas”(P2); 3)Autocuidado e autoestima: “ao utilizar fraldas descartáveis comeci a ter problemas com sua autoestima. Jamais conseguia me olhar no espelho novamente e sentir-se bonita, e até mesmo, que nenhuma pessoa poderia se interessar por ela. Quando comeci a ter mais independência no meu dia a dia, graças a fisioterapia, eu tive a autoestima retomada aos poucos” (P3). Após a realização desta pesquisa, foi concluído que as pessoas com deficiência usuárias de cadeira de rodas manual ainda possuem dificuldades tanto fisicamente quanto emocionalmente no seu dia a dia. Faz-se necessário a realização de mais pesquisas e ações envolvendo esses indivíduos e as autoridades competentes para maior resolução das dificuldades apresentadas pelos usuários de cadeira de rodas manual.

Palavras-chave: Pessoas com Deficiência; Cadeira de Rodas; Assistência Integral à Saúde; Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde..

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC / CNPq/ UNIVALI